



PRÁTICA HUMANÍSTICA NO COTIDIANO DA EJA

Produto Educacional



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Paraná

BASTOS, ELIANA NUNES MACIEL.

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a SANDRA TEREZINHA URBANETZ

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

CURITIBA
2020

EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS CURITIBA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PRO-
FEPT

ORGANIZAÇÃO: ELIANA NUNES MACIEL BASTOS

SANDRA TEREZINHA URBANETZ

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: GUILHERME DIAS COELHO DA SILVA

Dados da Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Paraná

Biblioteca do Campus Curitiba

B372p Bastos, Eliana Nunes Maciel

Prática humanística no cotidiano da EJA / Eliana Nunes Maciel Bastos; orientado
ra. Sandra Terezinha Urbanetz – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020. - 24
p.: il. color.

ISBN 978-65-00-00449-6

1. Professores - Formação. 2. Educação humanística. 3. Educação de jovens e adultos. I.
Urbanetz, Sandra Terezinha. II. Título.

CDD: 23. ed. -371



ELIANA NUNES MACIEL BASTOS

MANUAL – PRÁTICA HUMANÍSTICA NO COTIDIANO DA EJA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 07 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sandra Terezinha Urbanetz
Instituto Federal do Paraná – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
Instituto Federal do Paraná

Prof. Dr. Domingos Leite Lima Filho
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**“O CORRER DA VIDA EMBRULHA TUDO. A VIDA É ASSIM: ESQUENTA E ESFRIA, APERTA E
DAÍ AFROUXA, SOSSEGA E DEPOIS DESINQUIETA. O QUE ELA QUER DA GENTE É CORAGEM.”
JOÃO GUIMARÃES ROSA.**

Apresentação



O manual “Prática Humanística no cotidiano da EJA” resultou, como produto educacional, da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT, intitulada “Formação Docente: uma atuação humanística na Educação de Jovens e Adultos”.

O manual foi criado para ser utilizado como um recurso na sua prática educacional, professor, com os estudantes na disciplina de “Prática na Formação” do curso de Formação de Docentes do nível médio.

Buscando atender as especificidades da disciplina referente ao trabalho com a EJA (Educação de Jovens e Adultos) sublinha-se a fundamentação teórica, que pode contribuir para que os estudantes tenham um olhar mais crítico e acolhedor frente este público tão peculiar, como também a vivência com os educandos da EJA ilustrados no decorrer deste material tem a intenção de fomentar discussões sobre a prática com estes educandos, fazendo com que os futuros docentes agucem suas curiosidades em aprender mais sobre esta modalidade da educação nacional.

Esperamos que este manual seja um instrumento relevante na sua prática escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
O COTIDIANO DA PRÁTICA NA EJA	2
DIALOGANDO SOBRE A PRÁTICA NA EJA COM OS PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM FORMAÇÃO DE DOCENTES	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

Introdução



O pensar no cotidiano da práxis na EJA permeia toda a organização deste manual, objetivando que este seja útil na formação de docentes que se preocupam verdadeiramente, em atender de maneira humanística tais estudantes.

Destaca-se os escritos do autor Paulo Freire como referência teórica principal na construção desta reflexão, a qual vislumbra instigar uma prática mais humanística, significativa e emancipatória para os educandos da EJA.

Propõe-se um diálogo com os professores do curso de nível médio de Formação de Docentes, a partir dos exemplos metodológicos e didáticos construídos na prática cotidiana com os educandos da EJA, objetivando assim, que tais inferências contribuam para a constituição de uma aprendizagem eficaz aos discentes do curso de Formação de Docentes.

Por meio dos exemplos e/ou indicações acerca do planejamento, ou mesmo das estratégias pedagógicas necessárias no âmbito educativo da EJA, almeja-se instigar que inovadoras práticas educativas sejam criadas pelos estudantes do curso de Formação de Docentes, por intermédio de suas práticas na disciplina de “Prática na Formação”, sendo este o intuito principal da criação e aplicação deste manual.

O cotidiano da Práxis na EJA



Pensar e executar o trabalho didático com os educandos da EJA está para além de cumprir uma organização curricular, pois trata-se de um compromisso ético e virtuoso que o docente tem com semelhantes seus, os quais outrora foram obrigados a deixarem o mundo escolar por circunstâncias diversas e ao retornar precisam ser acolhidos com toda a afetividade.

Parte-se da premissa de que os sujeitos precisam ser acolhidos com toda a amorosidade, a fim de que exista um ambiente harmônico para receber, acolher e estabelecer vínculos com os estudantes, a fim de que estes possam se desenvolver com liberdade e autonomia.

A organização do trabalho com a EJA implica refletir sobre o currículo, a didática, o espaço físico, porém, ressalta-se a importância de o docente exercitar diariamente uma postura humana diante das individualidades de cada sujeito inserido em sala de aula, a fim de compreender as necessidades reais de aprendizagem.



Barcelos (2012) ressalta sobre a necessidade de colocar as emoções para organizar as práticas educativas, levando sempre em consideração as singularidades dos sujeitos envolvidos nos processos educacionais, numa perspectiva de trazer para a sala de aula temas que sejam interessantes para o público da EJA, assuntos que os estudantes vão gostar de discutir ou terão motivações em obter conhecimentos.

Sendo assim, é importante refletir constantemente a respeito das adaptações necessárias aos conteúdos curriculares postos, para que haja significado naquilo que está sendo construído com os sujeitos em sala de aula, levando em consideração o conhecimento prévio dos estudantes acerca dos assuntos abordados, bem como suas visões de mundo, suas culturas.

A priori, é interessante enfatizar que o público da EJA traz consigo uma grande bagagem cultural, a maioria são adultos que tem muito a acrescentar nos momentos dialógicos da sala de aula, e esta característica deve ser levada em consideração mediante todo o processo de construção do planejamento das aulas.

Infelizmente, a quantidade de pessoas que ainda convivem com o analfabetismo é grande no Brasil, sendo assim é imenso o desafio de ensinar os estudantes da EJA na vigente sociedade, grande parte deste público encontra-se nas regiões metropolitanas das grandes cidades, a mercê de oportunidades dignas de emprego devido suas condições precárias de conhecimentos ou de certificação de instrução.

ATENÇÃO!!

SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA DO IBGE (2017) A TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE FOI ESTIMADA EM 7,0% (11,5 MILHÕES DE ANALFABETOS) NO BRASIL.

ACESSE AQUI!



É imprescindível que o docente conheça os seus estudantes, que busque informações a respeito das vidas dos seus educandos, tendo a preocupação de olhar nos olhos, escutando com muita atenção e amorosidade, valorizando as experiências de vida trazidas pelos sujeitos, somente assim, é possível pensar em estratégias didáticas que possam ser significativas e revolucionárias para atingir objetivos eficazes de desenvolvimento integral para as pessoas.

INDICAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DE RECURSO ÁUDIO-VISUAL:
DOCUMENTÁRIO BELÍSSIMO SOBRE A EJA, UMA REFLEXÃO SOBRE COMO DEVE SER A PRÁTICA COM ESTE PÚBLICO, TÃO NECESSITADO DE ENTUSIASMO E CARINHO, E AS PALAVRAS DO MESTRE PAULO FREIRE EMBELEZAM MAIS AINDA ESTE VÍDEO.

ACESSE AQUI!

A partir da observação do público em sala de aula, da investigação amorosa e perspicaz do docente é possível estabelecer estratégias singulares na busca por uma educação verdadeiramente, humanística e revolucionária.

INDICAÇÃO DE LEITURA:
SUGIRO A LEITURA DA OBRA ORGANIZADA PELO MEC SOBRE A VIDA E OBRA DE PAULO FREIRE DA COLEÇÃO EDUCADORES.

ACESSE AQUI!

Têm-se a maior inspiração para a lida com os estudantes da EJA na vida e obra do Mestre Paulo Freire, acreditando que o seu legado é ímpar no sentido de encorajar os afazeres didáticos cotidianos no chão da escola.

INDICAÇÃO DE PESQUISA:

PESQUISE MAIS SOBRE O GRANDE EDUCADOR PAULO FREIRE NA PÁGINA DO INSTITUTO QUE LEVA O SEU NOME, E TEM COMO PRESIDENTE O AUTOR MOACIR GADOTTI.

ACESSE AQUI!

Sob a ótica da inspiração freiriana é possível acreditar e criar estratégias didáticas que possibilitem o diálogo, o respeito mútuo dentro da sala de aula, tendo sempre a preocupação de dar voz e vez aos sujeitos estudantis, promovendo momentos de aprendizagens verdadeiramente, significativas aos educandos.

Organizar as atividades cotidianas para os educandos da EJA mediante o conhecimento de suas vivências, de suas experiências de vida é sem sombra de dúvida um legado freiriano na postura do professor e professora que param para observar o seu contexto de atuação educativa, tendo a real preocupação de atender os seus estudantes em suas especificidades.



A estética da sala de aula contribui muito para a realização de aulas mais dialógicas, como por exemplo, organizar as cadeiras em círculo, permitindo assim a organicidade de um ambiente que esteja mais acolhedor, onde todos possam se olhar e se comunicar com maior liberdade, partindo sempre do docente promover discussões alusivas aos objetivos de ensino.



Paro (2008, p. 37) inspira a aplicação de atos educativos que expressem o “belo, com o justo e com o verdadeiro”, estas palavras de Paro corroboram com veemência a reflexão posta aqui, os ideários propostos do legado freiriano podem efetivar-se em ações conjuntas cotidianas no chão da escola, as quais progressivamente dão sustentabilidade reais para criar novas e bonitas oportunidades de aprendizagens revolucionárias, as quais serão capazes de conduzir às pessoas para inovadores caminhos de desenvolvimento pessoal e profissional, conotando assim, o protagonismo na vida de pessoas tão excluídas dos seus contextos sociais,

Freire (2012) ressalta sobre a boniteza do mundo real, permeado de tantas diversidades, de imensas adversidades, de cruéis injustiças, porém, é o mundo humano, modificado pelos homens, no qual é necessário desenvolver uma vida menos difícil, mais humanizada. Assim, os sujeitos da EJA devem ser estimulados a verem e perceberem os seus mundos de uma maneira mais esperançosa, ao mesmo tempo que possam perceber por meio de suas aprendizagens críticas as injustiças comuns dos meios políticos capitalistas, mas e, sobretudo, o professor e professora entusiasmados, fazendo do habitat humano um lugar mais bonito de se viver.

Ainda discorrendo sob a ótica da inspiração freiriana é possível enfatizar um pouco mais acerca da relevância do trabalho em sala de aula pautado na liberdade. Sendo que esta deve ser o grande fundamento de todas as ações, pois os estudantes precisam se sentir livres para falarem, contarem suas experiências do cotidiano, agindo com naturalidade em conversas com o docente, a fim de que as interações sejam frutíferas e promotoras de novos e difusos conhecimentos.

Em Freire (2003) encontra-se toda a segurança necessária para acreditar e efetivar uma prática que tenha primazia pela liberdade de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, lembrando que todos os partícipes do contexto educativo são sujeitos do processo de aprendizagem, pois todas as pessoas devem ter liberdade de dialogarem sobre todos os assuntos que permeiam o cotidiano escolar. É preciso compreender esta verdade constantemente, buscando como docente organizar os momentos de aulas sob uma perspectiva participativa de todos, acreditando que é na discussão, na argumentação, na democratização das discussões no contexto da sala de aula, que podem ser possíveis as maiores e melhores possibilidades para a concretização de aprendizagens revolucionárias.

Em outras palavras a educação é o âmago do desenvolvimento da pessoa, sendo uma verdadeira possibilidade do sujeito simples, o qual foi privado de estudar, de ter uma singular oportunidade de se sentir “gente” novamente ou ter a sensação de dignidade humana, é tão somente esta felicidade que se almeja como docente comprometido com o ato de ensinar na EJA.

REFLEXÃO!!

PRATICAR O ENSINO NA EJA É TÃO SOMENTE AGIR COM HUMILDADE DIANTE DOS EDUCANDOS, PROPORCIONANDO A ESTES A LIBERDADE DE FALAR E CONSTRUIR APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS COM AUTONOMIA.

Dialogando sobre a prática na EJA com os professores do Curso Técnico em Formação de Docentes



Para efetivar uma prática consciente e eficaz na EJA é relevante conhecer todas as diretrizes legais e teóricas que regem a contemporaneidade desta modalidade educacional.

Como já dito anteriormente, a realidade que soma mais de 11 milhões de brasileiros é triste e transparece em muitas regiões brasileiras, em umas mais em outras menos, porém, o trabalho com a EJA é necessário em tantos locais, a fim de devolver para as pessoas o direito de estudar, as quais encontram-se excluídas de tantas possibilidades de desenvolvimento em sociedade.

O Plano Nacional de Educação (PNE) traz em seu texto a preocupação em cumprir metas, que possam eliminar as taxas de analfabetismo no Brasil. E numa perspectiva de análise teórica pode-se inferir que a EJA está ou esteve presente nas preocupações dos sujeitos que redigem as teorias legais no país, isto traz esperança para os professores e professoras que atuam no chão da escola e sabem das imensas dificuldades que tais educandos enfrentam em seu cotidiano para frequentarem o ambiente escolar, na tentativa de sobreviverem as atrocidades do capitalismo vigente com mais dignidade.

INDICAÇÃO DE LEITURA:

LEIA O ARTIGO: "DESUVENDANDO O PNE - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMANDA OUTRA LÓGICA." E REFLITA A RESPEITO DAS METAS PARA A EJA INSTITUÍDAS NO PNE DE 2014, BEM COMO FAÇA UMA ANÁLISE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PECULIARES DESSA MODALIDADE EDUCATIVA.

ACESSE AQUI!

Quando se examina os fundamentos legais, deve-se refletir sobre as necessidades específicas dos indivíduos que vão para a aula após um dia longo e árduo de trabalho como ajudantes de pedreiro, diaristas, catadores de papéis, entre outros. E por sua vez, o docente precisa integrar os direitos de tais estudantes com suas práticas libertadoras em sua didática.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) trazem também em seu texto a EJA como modalidade que tem as funções de reparar, equalizar e qualificar as pessoas no ínterim do seu processo educativo. Acredita-se que este documento deve inspirar uma prática voltada para o atendimento individual e integral do educando.

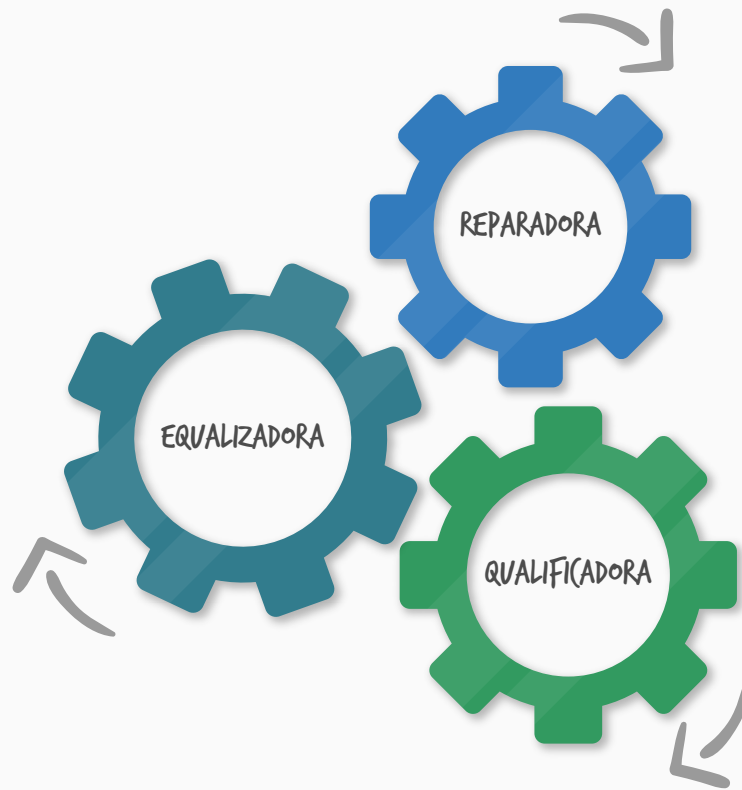
INDICAÇÃO DE LEITURA:

LEIA NA ÍNTEGRA O TEXTO DE LEI DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EJA (DCNS) E AGUCE OS SEUS CONHECIMENTOS CRÍTICOS.

ACESSE AQUI!

É preciso compreender o indivíduo em suas necessidades específicas de aprendizagem, observando e conversando com a pessoa para entender sua real motivação em estudar: ler o letreiro do ônibus, ler a bula do remédio, melhorar de emprego, conseguir um trabalho, saber falar melhor, evitar problemas mais graves de saúde, etc.

Abaixo têm-se a ilustração sobre as funções da EJA segundo a legislação vigente:



É preciso pensar especificamente na forma e nos conteúdos relevantes que são e serão úteis para proporcionar um desenvolvimento integral nos educandos, fazendo com que estes não percam a motivação de frequentarem a escola, vendo sentido cotidianamente, em seus processos de aprender.

As Diretrizes Curriculares Estaduais do Estado do Paraná (DCEs) trazem como eixos articuladores do trabalho didático na EJA: trabalho, cultura, tempo.

Esses três eixos são muito relevantes na formulação de estratégias didáticas que realmente visam aulas participativas, dialógicas, nas quais os estudantes possam verificar o sentido das suas aprendizagens e aplicá-las em suas vidas.



O trabalho como princípio educativo, norteia as discussões propostas em sala de aula, a partir da compreensão das temáticas de conteúdos, as quais podem ser exploradas com muita criatividade pelo docente, provocando sempre inquietações reflexivas em seus estudantes, promovendo então, debates que sejam úteis para a constituição de conhecimentos cada vez mais transformadores de realidades.

Os aspectos culturais são campos férteis para a constituição de um planejamento eficaz, que esteja no campo de interesse do público da EJA, lembrando sempre que estes educandos devem ser ouvidos e assim, suas experiências culturais precisam ser respeitadas e valorizadas para a construção do processo de aprendizagem que promoverão novas concepções de culturas, a partir de um desvelamento das realidades postas ocasionado pela concepção de novos e revolucionários conhecimentos.

O tempo é outro fator importantíssimo neste contexto de organização didático do trabalho na EJA, pois primeiramente, deve-se respeitar o tempo de aprendizagem de cada homem, mulher e jovem presente no âmbito da sala de aula, deixando muito claro para todos que cada um tem o seu tempo para que as aprendizagens sejam a floradas. Este diálogo é importante para promover sempre um tempo harmônico de desenvolvimento entre os semelhantes, desvencilhando assim, toda e qualquer forma de competição entre os estudantes.

E numa segunda perspectiva de análise do tempo como eixo articulador do trabalho têm-se a relevância de discutir em todas as aulas sobre o tempo, numa perspectiva de conteúdo matemático, por exemplo, situando sempre os estudantes no tempo presente, a partir de fatos que aconteceram no passado e que podem ser utilizados para promoverem discussões em sala de aula, as quais muitas vezes são o “disparador” de aulas muito produtivas, como por exemplo: Que dia é hoje? Quanto tempo faz este fato? Hoje é dia útil? Em que século estamos? Que mês é este? Que calendário seguimos? Quantos dias tem 1 ano? Qual a importância de medir o tempo? Etc. Etc.

REFLEXÃO!!

“OS EDUCADORES VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICOS NÃO ESTÃO, SÃO DIALÓGICOS.”

(FREIRE, 2012, P. 132).

Freire sublinha que: “Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo.” (1977, p. 92). Esta inspiração freiriana de tanto tempo faz-se muito real no cotidiano com a EJA, pois os estudantes devem ser estimulados a entenderem a importância dos seus momentos de estudo, dos seus esforços em estarem frequentando a aula todos os dias, a utilidade de suas aprendizagens, a boniteza das relações estabelecidas em sala de aula, ou seja, todos os aspectos que permeiam o âmbito escolar das pessoas devem ser explorados no momento da aula, fazendo com que os educandos reflitam sobre suas realidades, e produzam conhecimentos que possam influenciar no desenvolvimento de seus mundos, e que indubitavelmente, possam modificar suas ambiências sociais, políticas e históricas.



REFLEXÃO!!

“PARTIMOS DE UMA CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA REALIDADE, NA QUAL A HISTÓRIA É COMPREENDIDA COMO O MOVIMENTO REAL, QUE É A PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA.”.

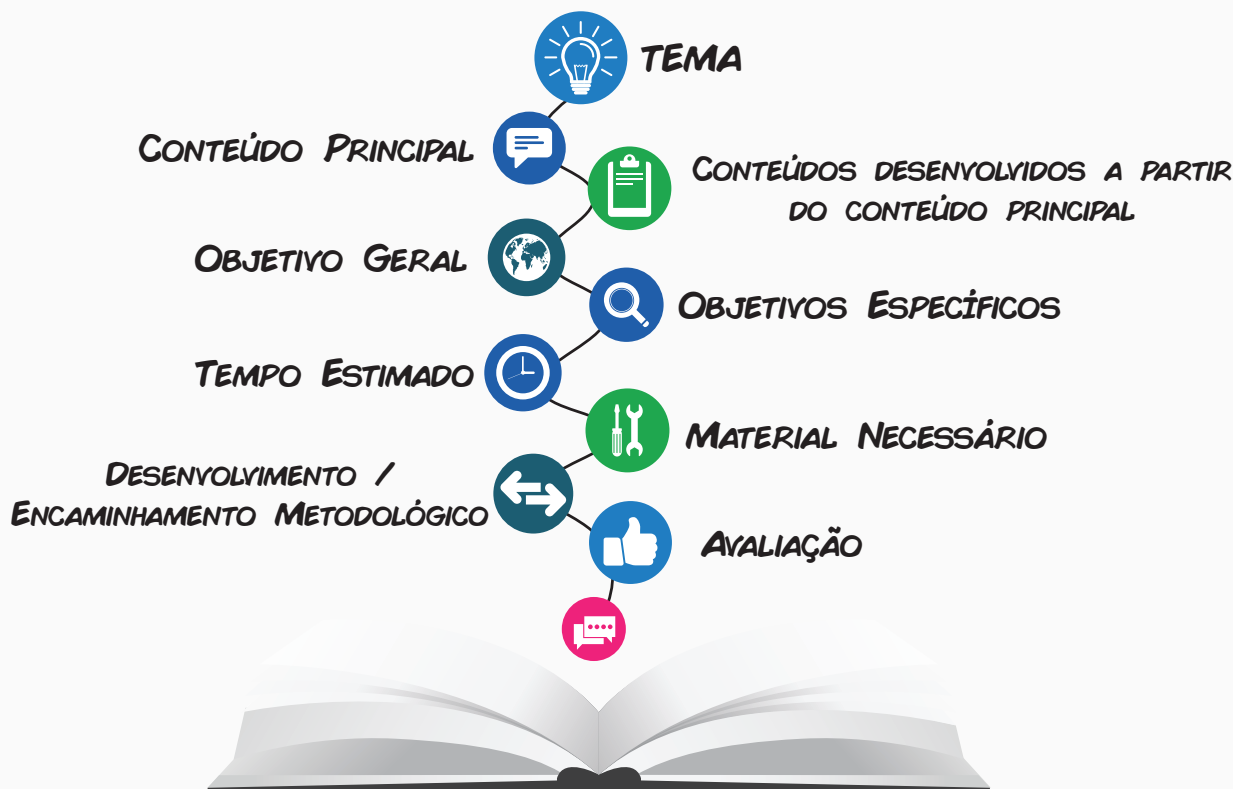
(CIAVATTA, 2009, P. 414)

O ato de planejar na EJA está para além do cumprimento da grade curricular, pois é preciso se preocupar com as especificidades da turma, observando com muita atenção todos os sujeitos no contexto da sala de aula, registrando sempre que possível suas impressões como professor mediante as características individuais das pessoas, a fim de que o processo educativo seja avaliado constantemente, e assim, tenha todo um efeito positivo na concepção de aprendizagens significativas para todos os partícipes.

Padilha (2001) corrobora com a reflexão acerca da feitura de um planejamento que esteja centrado na objetividade do trabalho do docente, ou seja, o ato de planejar é político, não pode ter neutralidade. A intencionalidade da prática deve transparecer no planejamento do professor e professora que estão comprometidos com o ensino de qualidade, e mais, que estejam realmente interessados em promover o desenvolvimento pleno e integral em seus estudantes, apesar das adversidades enfrentadas por tais sujeitos para frequentarem a escola.

SUGESTÃO DE INSTRUMENTO PARA O PLANEJAMENTO

ITENS PARA ELABORAR A SEQUÊNCIA DIDÁTICA:



A sequência didática é um instrumento interessante para organizar as metodologias aplicadas na sala de aula com a EJA, pois possibilita elencar uma gama de conteúdos, os quais podem ser entrelaçados de maneira dialógica por meio das atividades desenvolvidas.

Saviani (2003) afirma ser esta uma ferramenta imprescindível para que haja uma maior interação entre os sujeitos estudantis, e destes com seus conhecimentos adquiridos e/ou em processos de construção. Sabendo que estas interações são exemplos concisos, os quais devem acontecer no cotidiano escolar, a fim de veementemente, vivenciar uma prática que esteja fundamentada na teoria histórico-crítica.



Pensar as práticas educativas de maneira que o desenvolvimento integral do educando seja o maior objetivo do trabalho didático, é sem sombra de dúvida, estar preocupado como docente em atender os estudantes de maneira individual, ou seja, respeitando as características de cada indivíduo.

Dessa maneira é importante inovar nas estratégias didáticas, trazendo sempre para a sala de aula novas oportunidades de dialogar sobre os objetos de estudos, quer seja por intermédio da utilização de vídeos, músicas, literaturas, obras de artes, materiais concretos de matemática, materiais para manipulação, ou mesmo na aplicação de aulas expositivas, etc. Sobretudo, que haja sempre disposição do professor e professora em estabelecer o diálogo respeitoso com os seus estudantes, a fim de que os momentos de aulas sejam, realmente, um grande palco de possibilidades para a aquisição de aprendizagens significativas.

É interessante lidar com os jovens e adultos de maneira criativa, buscando sempre alternativas que possam estimular a vinda e a permanência destes na escola com alegria.

INDICAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DE RECURSO ÁUDIO-VISUAL:
O EXEMPLO DO PROFESSOR JEFFERSON É INSPIRADOR, POR INTERMÉDIO DA MÚSICA É POSSÍVEL PROPORCIONAR NOVAS POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO PARA OS EDUCANDOS DA EJA. ASSISTA O VÍDEO COM ATENÇÃO E CARINHO!!

ACESSE AQUI!

E nesta perspectiva de organização mais lúdica das aulas, buscando sempre momentos que sejam atrativos para a constituição de aprendizagens, a harmonização do ambiente com músicas que acalmam e/ou instigam às pessoas a produzirem seus conhecimentos com serenidade, é sempre uma boa estratégia. Então, a sugestão de ter um rádio com música na sala de aula é relevante para fazer com que o ambiente seja mais acolhedor.

A música pode ser também utilizada como temática para a sequência didática (como destacaremos no quadro de sugestões de temas para sequências didáticas). Lembrando que o trabalho com temas musicais possibilita uma gama de interdisciplinaridade.

Ainda no campo das sugestões para o trabalho cotidiano na EJA faz-se imprescindível sublinhar alguns pontos culminantes, como o hábito do docente em fazer a leitura deleite (momento que o professor faz a leitura com entusiasmo para os educandos), promovendo assim, reflexões que sejam plausíveis ao desenvolvimento da sequência didática. Outro ponto é a organização de rodas de conversa constantes, dando liberdade para que os estudantes possam dar suas opiniões sobre os assuntos abordados, como por exemplo, o docente instigar os estudantes a manifestarem suas compreensões após a leitura deleite realizada. Sendo que a disposição das carteiras, a estética da sala de aula, a preocupação em deixar tudo sempre muito limpo e organizado faz parte também de toda a estrutura didático-pedagógica, a qual precisa encantar os sujeitos da EJA.

APONTAMENTOS ACERCA DO ATO DE PLANEJAR PARA A EJA

- ⇒ O DOCENTE PRECISA OBSERVAR ATENTAMENTE SEUS EDUCANDOS, COMPREENDENDO O CONTEXTO ESCOLAR COM CRITICIDADE.
- ⇒ O DOCENTE DEVE ELENCAR PRIORIDADES MEDIANTE OS CONTEÚDOS PROPOSTOS PELA GRADE CURRICULAR, ADEQUANDO-OS À REALIDADE DE SUA TURMA.
- ⇒ É NECESSÁRIO EXERCER A CRIATIVIDADE CONSTANTEMENTE, SENDO FLEXÍVEL SEMPRE DIANTE DO PLANEJAMENTO, E MODIFICÁ-LO SEMPRE QUE SE FIZER NECESSÁRIO, VISANDO A PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS.
- ⇒ O DOCENTE DEVE PLANEJAR MEDIANTE AS CARACTERÍSTICAS E APRENDIZAGENS DE SEUS EDUCANDOS, TENDO CIÊNCIA SOBRE OS OBJETIVOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA, PREOCUPANDO-SE COM OS CONTEÚDOS PERTINENTES PARA CADA ETAPA DA EJA, CONDICIONANDO ESTES CONHECIMENTOS ÀS SUAS REAIS CONDIÇÕES DE TRABALHO.
- ⇒ ESTABELECEER O QUE VAI ENSINAR, COMO VAI ENSINAR E COMO SE DARÁ O PROCESSO DE AVALIAÇÃO É PRIMORDIAL PARA QUE O DOCENTE REALIZE UM TRABALHO PEDAGÓGICO PROMISSOR.
- ⇒ PARA O DOCENTE O PLANEJAMENTO DEVE ORIENTAR TODO O DESENVOLVIMENTO DO SEU TRABALHO, ACERCA DOS CONTEÚDOS, DOS RECURSOS DIDÁTICOS E DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.
 - ⇒ UM BOM PLANEJAMENTO É CONFIGURADO MEDIANTE MUITA PESQUISA.
- ⇒ É IMPORTANTE QUE O PLANEJAMENTO SEJA ORGANIZADO EM CONJUNTO COM A EQUIPE DOCENTE, BEM COMO COM O OLHAR DA EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA, A FIM DE QUE POSSA SER PENSADO DE MANEIRA CONJUNTA E DEMOCRÁTICA EM ESTRATÉGIAS QUE SEJAM EFETIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO PLENO DO ESTUDANTE, EM SUMA, QUE O PROCESSO DE PLANEJAR SEJA DIALÓGICO.

PLANEJAMENTO DA EJA

SUGESTÕES DE TEMAS PARA SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E/ OU PROJETOS QUE PODEM SER DESENVOLVIDOS COM TURMAS DA EJA:

“CIDADANIA: SER E ESTAR SENDO CIDADÃO.” (TEMA INSPIRADO EM PAULO FREIRE).

“A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR.” (TEMA INSPIRADO EM PAULO FREIRE).

“TODO MUNDO JÁ FOI CRIANÇA.” (TEMA INSPIRADO NA MÚSICA SAIBA - ARNALDO ANTUNES).

“A VIDA É UM TREM-BALA.” (TEMA INSPIRADO NA MÚSICA TREM BALA - ANA VILELA).

“É PRECISO AMOR PARA VIVER.” (TEMA INSPIRADO NA MÚSICA TOCANDO EM FRENTE - ALMIR SATER).

“PRA QUE PRECISO DE PÉS SE TENHO ASAS PARA YOAR.” (TEMA INSPIRADO NA VIDA E OBRA DA PINTORA MEXICANA FRIDA KAHLO).

“ERA UMA VEZ.” (TEMA INSPIRADO NA MÚSICA ERA UMA VEZ - KELL SMITH).

“BRASIL, BRASILEIRO.” (ABORDAR A CULTURA DE TODAS AS REGIÕES BRASILEIRAS).

“O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.” (INVESTIGAR ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA).

“MEU NOME, MEU MUNDO, MINHA VIDA.” (TEMA INSPIRADO NO TRABALHO COM A IDENTIDADE DE CADA EDUCANDO).

CONHECENDO OUTROS MUNDOS (PESQUISAR SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL E NO MUNDO).

CONVIVÊNCIA COM SOLIDARIEDADE (TEMA PARA SER ABORDADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO LETIVO).

DESCORTINANDO OS VERSOS (TRABALHAR CORDÉIS, POEMAS EM GERAL).

O MUNDO DO CONSUMISMO (EXPLORAR CRITICAMENTE AS IDEIAS CONSUMISTAS QUE PERMEIAM O MUNDO CAPITALISTA).

O MEIO AMBIENTE SOB O OLHAR CRÍTICO PARA A VIVÊNCIA HARMÔNICA DE TODOS SERES HUMANOS.

* EXEMPLO * SEQUÊNCIA DIDÁTICA - EJA

TEMA: CONHECENDO OUTROS MUNDOS



CONTEÚDO PRINCIPAL: ARGUMENTAÇÃO E DEBATE



OBJETIVO GERAL: CONHECER OUTRAS CULTURAS POR MEIO DO DIÁLOGO INTENSO E RESPEITOSO EM SALA DE AULA, A FIM DE AMPLIAR AS "LEITURAS DE MUNDO" DOS ESTUDANTES.



CONTEÚDOS:

- ARGUMENTAÇÃO E DEBATE;
- RELATOS, BIOGRAFIAS E TEXTOS DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA;
- O ALFABETO;
- LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS;
- SEGMENTAÇÃO DAS PALAVRAS;
- SENTIDO E POSICIONAMENTO DA ESCRITA NA PÁGINA;
- ORTOGRAFIA;
- ACENTUAÇÃO;
- VERSOS, POEMAS, LETRAS DE MÚSICA;
- PONTUAÇÃO DE TEXTOS;
- FLEXÃO DE PALAVRAS E CONCORDÂNCIA;
- LISTAS;
- TEXTOS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;
- RÉCITA E LEITURA EM VOZ ALTA;
- CAMPOS SEMÂNTICOS E LÉXICOS;
- NARRAÇÃO;
- DESCRIÇÃO;
- NÚMEROS NATURAIS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL;
- TEMPO;
- ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS;
- MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO COM NÚMEROS NATURAIS;
- NOÇÕES BÁSICAS DE INFORMÁTICA;
- MÍDIAS E TECNOLOGIA;
- COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM;
- INTERNET.



OBJETIVOS:



- POSICIONAR-SE EM RELAÇÃO A DIFERENTES TEMAS;
- DEFENDER POSIÇÕES FUNDAMENTANDO ARGUMENTOS;
- RECONHECER OS ARGUMENTOS APRESENTADOS NA DEFESA DE UMA POSIÇÃO;
- FAZER INTERVENÇÕES COERENTES COM O TEMA TRATADO;
- AVALIAR A COERÊNCIA DAS INTERVENÇÕES FEITAS POR OUTROS;
- CONHECER A GRAFIA DAS LETRAS NOS TIPOS USUAIS (LETRA CURSIVA, CAIXA ALTA, SCRIPT)
- ESTABELECE RELAÇÃO ENTRE OS SONS DA FALA E AS LETRAS;
- DISTINGUIR LETRA, SÍLABA E PALAVRA;
- DISTINGUIR VOGAIS DE CONSOANTES;
- PERCEBER QUE A SÍLABA É UMA UNIDADE SONORA;
- ANALISAR PALAVRAS EM RELAÇÃO A QUANTIDADE DE LETRAS E SÍLABAS;
- USAR ESPAÇOS PARA SEPARAR PALAVRAS;
- USAR A ESCRITA NO SENTIDO CORRETO;
- ALINHAR A ESCRITA, SEGUINDO PAUTAS E MARGENS;
- UTILIZAR ESPAÇOS OU TRAÇOS PARA SEPARAR TÍTULOS OU TÓPICOS;
- PERCEBER QUE UM MESMO SOM PODE SER GRAFADO DE DIFERENTES MANEIRAS;
- CONHECER OS SINAIS DE ACENTUAÇÃO E AS MARCAS SONORAS QUE REPRESENTAM;
- OBSERVAR A CONFIGURAÇÃO DESSES TEXTOS, RECONHECER E NOMEAR SEUS ELEMENTOS: TÍTULO, VERSO, ESTROFE;
- OBSERVAR OS SINAIS DE PONTUAÇÃO NOS TEXTOS;
- OBSERVAR PALAVRAS QUE SE FLEXIONAM (PLURAL, TEMPOS E PESSOAS VERBAIS);
- OBSERVAR A CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBO-NOMINAL EM FRASES E TEXTOS;
- ORDENAR LISTAS POR ORDEM ALFABÉTICA;
- CONSULTAR LISTAS CLASSIFICATÓRIAS E ORDENATIVAS (DICIONÁRIOS, LISTAS TELEFÔNICAS, ANÚNCIOS CLASSIFICADOS, GUIAS DE ITINERÁRIOS E RUAS), COMPREENDENDO SEU CRITÉRIO DE ORGANIZAÇÃO;
- LER E ESCREVER RELATOS BREVES DE EXPERIÊNCIAS DE VIDA;
- ESCREVER CARTAS PESSOAIS;
- PESQUISAR ORTOGRAFIA CORRETA DAS PALAVRAS NO DICIONÁRIO;
- CONTAR FATOS E EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO;
- DESCREVER LUGARES, PESSOAS, OBJETOS E PROCESSOS;
- RECITAR OU LER EM VOZ ALTA TEXTOS POÉTICOS;
- LER EM VOZ ALTA PARA UM PEQUENO PÚBLICO TEXTOS EM PROSA;
- ACOMPANHAR LEITURAS EM VOZ ALTA FEITA PELO PROFESSOR;

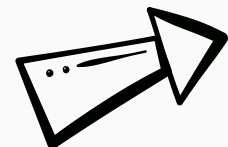
- COMPREENDER E APLICAR O CONCEITO DE SINÔNIMO;**
- DISTRIBUIR DE MANEIRA ADEQUADA REGISTROS SOBRE O PAPEL (TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS, REPRODUÇÃO DE DESENHOS, TABELAS E GRÁFICOS);**
- RECONHECER NÚMEROS NO CONTEXTO DIÁRIO;**
- USAR NÚMEROS COMO SISTEMAS DE REGISTRO E ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES;**
- ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE OS VALORES MONETÁRIOS DE CÉDULAS E MOEDAS EM SITUAÇÕES PROBLEMA DO COTIDIANO;**
- ESTABELECEER RELAÇÃO ENTRE DIA, MÊS E ANO;**
- ANALISAR, INTERPRETAR, FORMULAR E RESOLVER SITUAÇÕES PROBLEMA COMPREENDENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DE ADIÇÃO, DE SUBTRAÇÃO, DE MULTIPLICAÇÃO E DE DIVISÃO;**
- IDENTIFICAR DIFERENTES COMPONENTES DO COMPUTADOR: MOUSE, TECLADO, MONITOR, CPU, ENTRE OUTROS;**
- RECONHECER ALFABETO E NÚMEROS NO TECLADO;**
- FAMILIARIZAR-SE COM O USO DO TECLADO PARA DIGITAÇÃO;**
- RECONHECER A IMPORTÂNCIA E ESPECIFICIDADES DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS;**
- PERCEBER A INTERNET COMO MECANISMO DE PESQUISA;**
- PERCEBER QUE O COMPUTADOR PODE AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS E HABILIDADES.**



TEMPO ESTIMADO: 3 MESES (DIAS LETIVOS).



MATERIAL NECESSÁRIO: TEXTOS DIVERSIFICADOS, APOSTILAS, LIVROS DIDÁTICOS, REVISTAS, ENCARTES, IMAGENS IMPRESSAS, RÁDIO COM MÚSICA, CARTAZES, ATIVIDADES IMPRESSAS, MATERIAIS DE EXPEDIENTE (COLAS, TESOURAS, LÁPIS, CANETAS, BORRACHAS, ETC).



DESENVOLVIMENTO: POR MEIO DO ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DESCRITO (ANEXO) COMPREENDENDO OS DIAS SEMANAIS QUE ESTAREMOS REALIZANDO AS ATIVIDADES.



AVALIAÇÃO: DAR-SE-Á POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS EDUCANDOS DURANTE OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, DENOTANDO O DIÁLOGO ENTRE OS PARTICIPANTES E A COMPREENSÃO SOBRE OS ASSUNTOS ABORDADOS ADQUIRIDA NO DISCORRER DA SEQUÊNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM UTILIZADAS NO ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

TEXTOS COLETIVOS.

BANCO DE PALAVRAS (UTILIZANDO PALAVRAS CONTEXTUALIZADAS AO TEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, A FIM DE AMPLIAR A DISCUSSÃO COM OS ESTUDANTES, COMO TAMBÉM INSTIGAR A AMPLIAÇÃO VOCABULAR E AS CORREÇÕES ORTOGRÁFICAS DA ESCRITA.)

FRASES COLETIVAS.

LEITURAS DE TEXTOS CURTOS NO QUADRO.

UTILIZAR IMAGENS PARA CONSTRUÇÃO DA ESCRITA.

RECORTE E COLAGEM DE FIGURAS PARA ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

ELABORAR SITUAÇÕES PROBLEMAS COM OS ESTUDANTES, RECORTANDO IMAGENS DE ENCARTES DE MERCADO, A FIM DE CONTEXTUALIZAR O APRENDIZADO DA MATEMÁTICA.

UTILIZAR O RÁDIO COM MÚSICAS PARA HARMONIZAR O AMBIENTE DA SALA DE AULA TODOS OS DIAS.

TER SEMPRE UM CALENDÁRIO COM NÚMEROS GRANDES NA SALA PARA TRABALHAR ASPECTOS DO TEMPO TODOS OS DIAS.

FAZER ACRÓSTICOS.

ELABORAR MAPAS CONCEITUAIS.

FAZER RESUMO COLETIVO NO QUADRO JUNTAMENTE COM OS ESTUDANTES, ORGANIZANDO AS IDEIAS DISCUTIDAS EM SALA.

UTILIZAR O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA AJUDAR A FIXAR OS TEMAS ABORDADOS EM SALA DE AULA, COMO POR EXEMPLO, AGUÇAR A PESQUISA NOS ESTUDANTES, A LEITURA POR MEIO DE JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO, ETC.

Considerações Finais



Acredita-se que o conhecimento é mutável e/ou está em processo constante de mudança, por isso este manual pretende ser uma ferramenta a mais dentro de um processo de conhecimento amplo e complexo, que é o mundo educacional.

Espera-se que este instrumento provoque novas reflexões, as quais possam ser propulsoras de inovadoras estratégias didáticas frente o atendimento dos educandos da EJA.

Quiçá, este produto educacional seja um provocador de inquietações nos professores do curso de Formação de Docentes, para que estes possam estimular seus educandos a buscarem novas maneiras de ensinar, novas estratégias de lidar com os sujeitos humanos, a partir de práticas mais humanísticas que respeitem as singularidades de cada indivíduo e que pratiquem relações harmoniosas sempre em prol da dialogicidade necessária para se fazer uma educação com maior qualidade, a qual possa ser propagadora do bem comum.

Referências

BARCELOS, V. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

_____, **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Disponível em:

http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao_CNE_CEB_01_2000.pdf

_____, **Princípios da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em:

http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/legislacao_vigente_EJA.pdf

_____, **Parecer CNE/CEB 06/2010**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5366-pceb006-10&Itemid=30192

_____, **Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-018/2017/decreto/D9057.htm

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

_____, Paulo. **A pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

_____, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Direção, organização e notas Ana Maria Araújo Freire. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

_____, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GONÇALVES, Jane Terezinha Santos. **Alfabetiza Brasil: Manual do alfabetizador**. Curitiba: Módulo Editora, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica**. Rev. Bras. Educ.[online]. 2007, vol.12, n.34, pp.137-151. ISSN 1413-2478. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100011> .

PADILHA, P.R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**, 2006.

Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf

PINHAIS, **Proposta Pedagógica Curricular da EJA**. SEMED: Pinhais, Paraná, 2012.

Disponível em:

<https://pinhais.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1522095423170&file=h9ckbzqestrjd-f8ns4t1sovskductdo4pbgomqxp&sistema=WPO&classe=UploadMidia>

_____, **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental**. SEMED: Pinhais, Paraná, 2013. Disponível em:

<https://pinhais.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1522095423170&file=rzbtuyf9o2jhvr0le1tnm3s9zyc1oph0nlkdfdzv&sistema=WPO&classe=UploadMidia>

PARO Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3 ed. São Paulo: Série Educação em Ação. Editora Ática, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____, **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 10ª edição. São Paulo: Libertad, 2002.